

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**OCORRÊNCIA MOLECULAR DE PARASITOS DA ORDEM PIROPLASMIDA
EM DIDELPHIS ALBIVENTRIS DE VIDA LIVRE NO SUL DO BRASIL**

Laís Feliciano De Souza (lais.fesouza@hotmail.com)

Barbara Barros Dos Santos (barbarabarrosdossantos2005@gmail.com)

Victor Silva De Souza (vicctorsilva21@gmail.com)

Eduarda De Oliveira Silva Lima Machado (eduardamachadovet@gmail.com)

Isaac Leandro Lira Pinto (isaac.ufrj@gmail.com)

Ana Júlia De Paula Santos (depaulasantosanajulia@gmail.com)

Thiago Dutra Dias (thiagodd15@gmail.com)

Laís Da Silva De Oliveira (Sialais98@gmail.com)

Larissa Costa Dos Santos (lara_acacias@hotmail.com)

Bernardo Rodrigues Teixeira (bernardoteixeira@gmail.com)

Maristela Peckle Peixoto (maristelapecckle@gmail.com)

Tatiana Pádua Tavares De Freitas (tat.padua@gmail.com)

A intensificação das alterações ambientais e da interface entre fauna silvestre, animais domésticos e humanos tem favorecido a circulação de agentes transmitidos por vetores em ecossistemas compartilhados. Entre esses agentes, os protozoários da ordem Piroplasmida apresentam ampla relevância ecoepidemiológica, embora sua ocorrência em marsupiais silvestres brasileiros ainda permaneça pouco investigada. Apesar da elevada diversidade de mamíferos silvestres no Brasil, estudos envolvendo marsupiais silvestres ainda permanecem escassos. Assim, este estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de piroplasmas em *Didelphis albiventris* de vida livre no município de Guaíra, Paraná, Brasil, através de técnicas moleculares de diagnóstico. As amostras foram obtidas em abril de 2024 durante expedição à campo conduzida pelo Laboratório de Biologia e Parasitologia de Reservatórios de Mamíferos Silvestres (LABPMR/IOC-Fiocruz), em área de transição entre os biomas Mata Atlântica e Pantanal, às margens do rio Paraná, na fronteira com o Paraguai. A identificação taxonômica dos animais foi realizada por taxonomia integrativa, incluindo análises morfológicas, citogenéticas e moleculares. Todos os procedimentos seguiram protocolos aprovados pela CEUA/IOC (L-036/2018). Foram capturados 13 espécimes de *D. albiventris*, sendo 7 machos e 6 fêmeas. Fragmentos de fígado e baço foram submetidos à extração de DNA utilizando kit comercial, seguida de PCR convencional com alvo em fragmento do 18S rRNA, e do gene mitocondrial (*cox3*) de parasitos da ordem Piroplasmida. Os produtos amplificados foram corados em gel de agarose 1,5% corado em brometo de etídio. Na análise molecular com alvo em fragmento do 18S rRNA, 71% (5/7) dos machos apresentaram positividade em ambos os tecidos analisados. Entre as fêmeas, 50% (3/6) apresentaram positividade em fígado e baço, 17% (1/6) apenas em baço. Para o gene *cox3*, observou-se positividade em 33,33% (2/6) das amostras de baço de fêmeas, bem como em 28,57% (2/7) dos fragmentos de fígado e em 42,85% (3/7) de baço de machos. Os amplicons positivos serão posteriormente purificados e submetidos ao sequenciamento Sanger para análises filogenéticas. Os resultados obtidos demonstram a circulação de piroplasmídeos em *D. albiventris* na região estudada e reforçam o potencial papel ecológico desses marsupiais na manutenção desses agentes em ambientes silvestres. Além disso, o estudo amplia o conhecimento sobre a diversidade de hemoparasitos em hospedeiros neotropicais e fornece subsídios

para futuras investigações ecoepidemiológicas em áreas de interface entre fauna silvestre, animais domésticos e populações humanas.

Palavras-chave: piroplasmida; 18s rna; cox3; diversidade genética; diagnóstico molecular; marsupiais silvestres.